

PROGRAMA

1.^a Parte

- W. A. Mozart — Variationen über das
Menuett von Duport
- A. Scriabin — Estudo Pathetico

2.^a Parte

- F. Chopin — Noturno — op. 9 — n.º 1
- F. Liszt — Waldesrauschen
- F. Liszt — Bénédiction de Dieu
dans la Solitude
- F. Liszt — “Un Sospiro”



GIUSEPPE GARIBALDI
(O herói dos dois mundos)

Garibaldi foi um grande estrategista que muito lutou pela unificação da Itália, estando ligado aos movimentos de Cavour e Mazzini. Ele nasceu em 1807, em Nice (então pertencente à Itália) e faleceu na sua ilha de Caprera, a 2 de junho de 1882.

Casou com Anita Gariba'di, uma brasileira de Laguna (Santa Catarina), a quem conheceu em 1839, quando ali ele esteve comandando forças da Revolução Farroupilha, da qual participou.

Anita, que acompanhou seu marido em todas as lutas desde que o conheceu, faleceu na Itália, aos 30 anos de idade, no cerco de Roma feito pelas tropas da Áustria e da França.

Um grande e belo monumento em Roma, reverencia-lhe a memória.

SOCIEDADE GARIBALDI

Os italianos recém-chegados da Europa e ainda saudosos da pátria, pretenderam erigir um monumento ao grande líder peninsular, logo após seu falecimento.

A idéia não foi bem sucedida por que viviamos ainda sob o Governo Imperial, cuja família era estreitamente ligada às famílias reais da Europa, inclusive a França, contra quem Garibaldi havia lutado.

Surgiu então a idéia de perpetuar-lhe o nome numa Sociedade ou escola, a qual então mereceu o apoio não só da colônia ainda nascente, como também de eminentes figuras da sociedade local, que, inclusive, valeram-se dela para a fixação dos italianos em nossa região, posto que eles, por diversidade de clima e da impropriedade de nossas terras para as culturas a que estavam habituados, já demandavam outras regiões brasileiras.

Esse, foi um dos motivos pelos quais, entre os fundadores da Sociedade, figuram importantes personalidades como Barão do Serro Azul, Visconde de Guarapuava, Trajano Reis, Comendador Araújo, Teixeira de Freitas, Dr. Faria Sobrinho (depois Governador da Província) e tantos outros.

*Do ilustru
Parta Vasco Taborda
Ribas, que minha
música fique sempre quan-
dadinha em seu coração
Com carinho
Viviane*

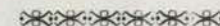


Sociedade “Garibaldi”

Fundada em 1.º de julho de 1883

Sede: Praça Garibaldi n.º 12 - Curitiba-Pr

CONCERTO COMEMORATIVO AO 100.º ANIVERSÁRIO



Pianista

VIVIANE TEREZINHA MION BODACZNY

Curitiba, 30/06/83



A nossa terra das Araucárias teve o privilégio de ter sido o berço de Viviane, a pianista que desde os quatro anos de idade vem se apresentando em público, demonstrando excepcional talento musical.

Tendo iniciado e concluído seus estudos de piano com a professora Therezinha Ivete Mion, aos doze anos já atuava como solista da Orquestra da Universidade Federal do Paraná.

Fez cursos de aperfeiçoamento com renomados mestres brasileiros como Arnaldo Estrela, Jacques Klein, Gilberto Tinetti, Magda Tagliaferro e Luiz Thomaszeck.

Cursa, atualmente, Bacharelado e Licenciatura em música na Capital paulista, e é organista titular da Capela da Reitoria da Universidade Federal do Paraná.

Tendo lhe sido outorgado, em 1978, o título de Pianista e Recitalista Erudita do Ano, viu confirmado esse título nos anos de 1979, 1980, 1981 e 1982.

Ainda em 1978, pela prodigiosidade de seu trabalho artístico-musical em favor do Paraná, recebeu ela, em Sessão Solene da Câmara Municipal de Curitiba, o troféu "Pinhão de Prata", como homenagem dos municípios e da municipalidade, sendo que, pela primeira vez, tal honraria foi concedida a tão jovem intérprete.

Também, e ainda em 1978, Viviane atuou como solista na Orquestra da Universidade Federal do Paraná, na apresentação da mesma em homenagem ao Excelentíssimo Senhor Doutor Euro Brandão, então Ministro da Educação e Cultura.



VIVIANE TEREZINHA MION BODACZNY
Curitiba — 1965

"o divino poder de virtuose da jovem pianista brasileira" (Hans Schürmann — o maior crítico musical da Europa)

Viviane, que se firmou como solista da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná, recebeu, em 1980, o troféu "Comunicação da Cidade", como melhor Pianista e Recitalista Clássica do Ano.

Do seu valor artístico-musical, fez valiosa crítica a Sra. Osminde Villa-Lobos, conhecida crítica musical e viúva do grande mestre Heitor Villa-Lobos, de quem, aliás, Viviane fez excelentes interpretações na Europa.

Com uma Bolsa de Estudos, Viviane representou o Brasil na Áustria, em 1982.

Fez curso de alta interpretação pianística com o renomado pianista Hans Leygraf, na Hochschule Für Musik Mozarteum, em Salzburg.

Esteve sob a orientação do pianista Milca Laks, e fez aperfeiçoamento com o grande pianista sueco Arne Torger.

Com seu talento e seriedade, impressionou Prima Salzman, da Universidade de Israel, com quem fez curso de alta interpretação pianística.

Fez curso com a Orquestra Filarmônica de Israel, tendo sido a única sul-americana aprovada por uma banca de grandes mestres da música erudita.

A convite de entidades culturais, Viviane realizou recitais em diversas cidades da Europa e tem convivido com os maiores expoentes do mundo musical, como sejam os pianistas Cláudio Arrau, Alfred Brendel e Wladimir Askenazy, assim como os maestros Cláudio Abbado, Uri Segal (da Orquestra Filarmônica da Hungria) e Maxin Schostakowitsch.

"Aus der Kulturleben" do jornal "Bonner Rundschau", já previa que Viviane "seria um nome que muito em breve iria brilhar no mundo da música", enquanto que o crítico musical Dick Richerdt, do mesmo jornal, pouco mais tarde, afirmava que "Os peritos de Bonn, reconhecidamente críticos, ficaram impressionados pela perfeição contínua, dominando soberbamente difíceis trechos, elaborando com sensibilidade e expressividade a beleza e o caráter de cada compositor".